



26° Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)
28° Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

18° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública
18° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



Trabalho infantil e vulnerabilidades psicológicas: saúde mental de crianças e adolescentes.

Ana Lívia de Sousa
Cristina Miyuki Hashizume- UEPB

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada pela construção de vínculos afetivos, desenvolvimento cognitivo e formação social e subjetiva. No Brasil, desigualdades sociais históricas expõem milhões de crianças a situações de pobreza, violência, negligência, insegurança alimentar e dificuldades de acesso à educação e à saúde, fatores que impactam diretamente a saúde mental e o desenvolvimento emocional. Assim, esta pesquisa bibliográfica analisa a relação entre vulnerabilidades infantis, saúde mental e Direitos Humanos, com base na Psicologia Crítica e na Educação.

OBJETIVOS

Analisar produções acadêmicas sobre vulnerabilidades infantis e seus impactos na saúde mental, a partir da Psicologia Crítica e dos Direitos Humanos, identificando fatores de risco, relações entre exclusão social e sofrimento psíquico, além do papel das políticas públicas e da Psicologia na promoção da dignidade e proteção da infância.

REFERENCIAL TEÓRICO

As vulnerabilidades infantis, relacionadas à pobreza, violência, exclusão social e trabalho infantil, produzem impactos significativos na saúde mental e no desenvolvimento de crianças e adolescentes. A Psicologia Crítica compreende esse sofrimento como resultado das desigualdades sociais e históricas, e não apenas como questão individual (Sawaia, 2001; Martín-Baró, 2017). O trabalho infantil compromete a escolarização, o desenvolvimento emocional e os direitos fundamentais da infância (Cavalcante, 2012). Nesse contexto, os Direitos Humanos, o ECA e a educação inclusiva são fundamentais para promoção da dignidade, proteção integral e enfrentamento das desigualdades sociais (Piovesan, 2012; Hashizume, 2022; Patto, 1999).

MÉTODO

A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa, realizada em bases como CAPES, SciELO e BDTD, utilizando descritores relacionados à vulnerabilidade infantil, saúde mental e Direitos Humanos. Foram selecionados estudos recentes com abordagem crítica, social e psicológica, seguidos de análise temática dos conteúdos encontrados.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados demonstram que pobreza, violência e trabalho infantil impactam diretamente a saúde mental de crianças e adolescentes, gerando ansiedade, insegurança emocional, dificuldades escolares e sofrimento psíquico. As pesquisas evidenciam que o trabalho infantil interfere diretamente no desempenho escolar e no desenvolvimento emocional das crianças. Muitas crianças trabalhadoras abandonam a escola precocemente ou apresentam dificuldades de aprendizagem devido ao cansaço físico e emocional. A pesquisa evidenciou que a pobreza, violência, exclusão social e trabalho infantil, afetam diretamente a saúde mental e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. A Psicologia Crítica e os Direitos Humanos contribuem para compreender esse sofrimento como resultado das desigualdades sociais, destacando a importância das políticas públicas e das redes de proteção na garantia dos direitos e da dignidade infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 19 maio 2026.
Estrela, M. S. (2004). O trabalho infanto-juvenil enquanto violência aos direitos humanos de escolarização: o caso dos meninos trabalhadores na cultura do abacaxi. Monografia Não-publicada, III Curso de Especialização em Direitos Humanos, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.